

Guimarães

Apontamentos para a sua História

Padre António José Ferreira Caldas

2.^a Edição, Guimarães, CMG/SMS, 1996, parte I, pp. 198/210

TITULARES

- Duque de Guimarães, título criado para o monarca reinante a 23 de Novembro de 1470.

- Conde de Arrochela. Nicolau de Arrochela Vieira de Almeida Sodré Laborão de Morais e Castro Pimentel, 1º conde de Arrochela em 10 de Novembro de 1852, senhor dos morgados de Arrochela, Paço e Ameixoeira, Santa Catarina e Nossa Senhora do Populo em Chaves, etc., par do reino, bacharel formado em direito, comendador da Ordem de Carlos III de Espanha, nasceu a 9 de Dezembro de 1799, casou a 18 de Maio de 1840 com D. Virgínia Thatcher, que nasceu a 23 de Março de 1817 e morreu a 15 de Dezembro de 1854, filha de Thomaz Thatcher e de Hannah Peters Thatcher. Não teve herdeiros do título e a casa, que ficou a sua filha D. Leonor de Arrochela, foi por morte desta senhora, dividida por seus irmãos dela, Heitor, Lourenço, Mécia e Brites.

- Conde da Azenha. Bernardo de Morais Correia de Castro, 1º conde da Azenha, título criado a 27 de Setembro de 1852, 2º visconde a 3 de Julho de 1823, senhor do morgado da Parada de Infanções, capitão de cavalaria, comendador da Ordem de Cristo e da de S. Bento de Avis, nasceu a 20 de Outubro de 1806, casou a 29 de Setembro de 1830 com D. Maria Custódia Clementina dos Anjos de Sousa e Gouveia, senhora do morgado do Freixo de Numão, nasceu a 15 de Julho de

1800 e morreu a 20 de Maio de 1838, filha herdeira do desembargador José Inácio Pais Pinto de Sousa e Vasconcelos, senhor do dito morgado e de D. Maria Benedita de Gouveia. Inácio, seu filho, é o actual 2º conde e 3º visconde da Azenha, nasceu a 15 de Julho de 1832.

- Conde de Guimarães, título criado para o monarca reinante a 29 de Setembro de 1463. Na GEOGRAFIA HISTÓRICA de D. Luís Caetano de Lima, tom. II, pág. 469, citando-se a CRÓNICA DE DUARTE NUNES DE LEÃO, pág. 25, lê-se, que este título fora dado por mercê del-rei D. Afonso V, no ano de 1461, ao filho do duque de Bragança D. Fernando, primeiro do nome, por ter ido a África com duzentos cavalos e mil infantes à sua custa.

- Conde de Margaride. Luís Cardoso Martins da Costa, bacharel formado em filosofia, filho de Henrique Cardoso de Macedo e de D. Luísa Ludovina de Araújo Martins, nasceu a 8 de Janeiro de 1836. Casou a 5 de Julho de 1866 com D. Ana Júlia Rebelo Cardoso de Meneses, filha de Bernardino Rebelo de Carvalho e D. Matilde Carolina de Meneses Girão Cardoso. Foi agraciado com o título de 1º visconde de Margaride por decreto de 1 de Agosto de 1872; título de conselho de estado, decreto de 1 de Outubro de 1874; 1º conde de Margaride, 3 de Março de 1877.

- Conde de Vila Pouca. Rodrigo de Sousa Teixeira da Silva Alcoforado, 1º conde por título criado a 11 de Abril de 1848, 1º visconde, 12 de Agosto de 1845, 2º barão, 11 de Janeiro de 1805, alcaide-mor de Lordelo, senhor da casa da Calçada em Vila Real, comendador da Ordem de Cristo, nasceu a 24 de Agosto de 1802, casou a 18 de Julho de 1829 com D. Maria Antónia Leite Pereira de Melo de Sousa Teixeira Alcoforado, que nasceu a 4 de Dezembro de 1816, filha de José Augusto Leite Pereira de Melo, senhor do morgado de Paço de Sousa, coronel de milícias da Maia, fidalgo da casa real, e de D. Emília Delfina de Sousa Teixeira Alcoforado. Herdeiro do título e casa, Rodrigo, seu filho, nasceu a 10 de Junho de 1831, casado a 20 de Setembro de 1852 com D. Margarida Cândida de Araújo Martins, que nasceu a 13 de Maio de 1840, filha de Francisco Martins da Costa, fidalgo da casa real, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e de D. Maria José da Silva Costa.

- Visconde de Lindoso. D. João Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, filho de Gonçalo Manuel Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, fidalgo cavaleiro da casa real e de D. Madalena de Bourbon Peixoto. Nasceu a 10 de Junho de 1825 e casou a 23 de Junho de 1855

com D. Rosa Leocádia da Silva Peixoto, filha de Francisco Alves Ribeiro e D. Joana Margarida da Costa Alves. 1º visconde de Lindoso por decreto de 27 de Outubro de 1863 e renovação do mesmo título por mais uma vida por decreto de 23 de Agosto de 1871, comendador da Ordem de Cristo; comendador da Ordem da Conceição de Vila Viçosa; comendador do número extraordinário da Ordem de Carlos III de Espanha, fidalgo cavaleiro da casa real com exercício. Representa hoje as famílias dos Almeidas, Macedos e Carvalhos, Peixotos e Silvas, Leites e Azevedos, Vieiras, Carvalhais e Vale, Pereiras, Barros Monteiros, Tavares e Amarais.

- Visconde de Lindoso (filho). Gonçalo Manuel Peixoto da Silva Almeida Macedo e Carvalho, filho dos primeiros viscondes de Lindoso, nasceu a 27 de Setembro de 1856, solteiro. 2º visconde de Lindoso em verificação da segunda vida por decreto de 23 de Agosto de 1871, fidalgo cavaleiro da casa real por sucessão, moço fidalgo com exercício, por alvará de 28 de Abril de 1875 e bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra. Faleceu a 19 de Outubro de 1880.

- Visconde de Santa Luzia. José Joaquim Machado Ferraz, filho de António Duarte Machado Ferraz e de D. Ana Maria Rosa Peixoto, nasceu a 23 de Novembro de 1826. Casou em 20 de Agosto de 1853 com D. Carolina Cândida de Sousa Pereira Magalhães, filha do conselheiro e par do reino, Félix Pereira de Magalhães e D. Ponciana Maria de Sousa. Tem o título e foro de fidalgo cavaleiro da casa real por alvará de 17 de Maio de 1845; moço fidalgo com exercício no paço, em 26 de Setembro de 1849. Foi agraciado com o título de visconde de Santa Luzia a 2 de Abril de 1861; e é comendador da Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, por decreto de 17 de Setembro de 1863. A sua família tem brasão desde 1750.

- Visconde de Pindela. João Machado Pinheiro Correia de Melo, 1º visconde em 31 de Janeiro de 1854, senhor do morgado deste nome, nasceu a 8 de Janeiro de 1824, casou primeiro em 17 de Janeiro de 1839 com D. Maria do Carmo Cardoso de Meneses Barreto, que morreu em Dezembro de 1851, filha herdeira de Fortunato Cardoso de Meneses Barreto, senhor do morgado de Nespereira e de D. Maria Rita Salgado Cardoso; casou segunda vez em 19 de Janeiro de 1853 com D. Eulália Estelita de Freitas Melo e Castro, que nasceu a 26 de Outubro de 1827, filha de António Moreira Lopes Machado e de D. Maria Emília de Freitas Rangel e Quadros.

- Barão de Almargem. Mariano José Barroso de Sousa Garcez Palha, 1º barão de Almargem a 23 de Setembro de 1835, tenente general, comendador da Ordem da Torre Espada, de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, e cavaleiro de S. Bento de Avis, tinha a cruz das campanhas da guerra peninsular com o nº 6, e a medalha espanhola de Victória, nasceu a 19 de Abril de 1793, casou primeiro a 26 de Fevereiro de 1819 com D. Maria Estelita de Passos Porbem e Barbosa, que nasceu a 16 de Agosto de 1799 e morreu a 11 de Março de 1839, filha herdeira de João Manuel de Passos de Porbem Barbosa, senhor da casa de Caneiros em Guimarães, e de D. Francisca Matilde de Barros Teixeira de Arrochela de Almada; casou segunda vez em 3 de Maio de 1855 com D. Joaquina Libânia Pinto de Saldanha, que nasceu a 20 de Junho de 1807, filha do dr. João Pinto de Saldanha e de D. Raquel da Cunha Ribeiro de Vasconcelos. Não teve herdeiros do título.

- Barão do Costeado. António de Nápoles Vaz Vieira de Melo Alvim, 1º barão do Costeado a 7 de Dezembro de 1848, coronel honorário do extinto batalhão nacional de Guimarães, cavaleiro da Ordem de Cristo e de S. Bento de Avis, tinha a cruz das campanhas da guerra peninsular com o nº 5, nasceu a 3 de Setembro de 1782, casou com D. Ana Peregrina Freire de Andrade Sousa de Brito Palhares, senhora da casa de Torrados, da casa grande de Infias em Braga, etc., nascida a 3 de Maio de 1775, filha de João de Faria Freire de Andrade Golias Dosguimarães, senhor dos ditos morgados, e de D. Inês Madalena Palhares de Brito Coelho. Não teve herdeiros ao título.

- Barão de Paçô Vieira. José Joaquim Vieira, filho de José Joaquim Vieira e D. Maria Emília Vieira Coelho, nasceu a 16 de Agosto de 1825. É bacharel formado na faculdade de direito. Foi nomeado barão, em duas vidas, por decreto de 11 de Julho de 1868; sendo sucessor do título seu filho, Alfredo. É ainda comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 6 de março de 1863; comendador da Ordem da Conceição, por decreto de 1 de Março de 1864; do conselho de sua majestade, por decreto de 2 de Setembro de 1875; moço fidalgo com exercício no paço, e fidalgo cavaleiro da casa real. Casou a 15 de Fevereiro de 1860 com D. Margarida Peixoto de Sousa Vilas-Boas, filha do comendador Manuel Pinto Peixoto Vilas-Boas, capitão-mor de Lousada, e de sua mulher D. Ana de Sousa Freire.

- Barão de Pombeiro. Paulo de Melo Sampaio Freitas do Amaral, filho de João de Melo Pereira Sampaio e de D. Ana Margarida de Freitas do Amaral e Melo. 1º barão de Pombeiro de Riba Vizela a 9 de Agosto

de 1851, comendador da Ordem de Cristo a 13 de Julho de 1853, e formado em direito pela universidade de Coimbra. Nasceu a 17 de Novembro de 1837, e casou a 20 de Janeiro de 1862 com D. Maria Henriqueta Freire de Andrade, filha de Henrique Freire de Andrade Coutinho Bandeira e D. Maria Felizarda Pereira do Lago Portocarrero.

Antigos morgados e vínculos instituídos pelos moradores de Guimarães

- Gonçalo Gonçalves Peixoto, cónego na sé de Braga, abade de Tolves e raçoeiro de S. Gens, cónego de Guimarães e abade de Unhão instituiu morgado em 1222 em capela no mosteiro de Pombeiro, com o título de morgado da Pousada, de que é solar a quinta deste nome na freguesia de S. Pedro de Azurém, subúrbios de Guimarães. Foi administrador deste morgado Manuel Pinto de Carvalho, moço fidalgo. Desde a sua remota antiguidade gozou sempre das honras de casa de primeira nobreza em Guimarães.

- Frei Bartolomeu, Bispo da Guarda, da família dos Vieiras, instituiu morgado com três capelas, uma no mosteiro de Vieira, outra no de S. Torcato e outra na sé de Braga, de que foi administrador Gonçalo Barbosa, seu parente, morador no Ribeiro de Soares.

- D. Martim Pais, chantre de Coimbra, instituiu morgado com capela na igreja de S. Miguel do Castelo, desta antiga vila. Passou para a coroa real.

- D. Gonçalo Lobo e sua mulher Úrsula Pais, sepultados no mosteiro de S. Gens em Montelongo, instituíram morgado, que passou aos filhos de Frutuoso de Freitas, que o alhearam.

- D. Diogo Pinheiro, comendatário de Carvoeiro e S. Simão da Junqueira, prelado de Tomar, D. prior de Guimarães e bispo do Funchal, fez morgado, que anexou à capela de seu pai Pedro Esteves Cogominho, na torre da real colegiada, onde jaz com sua mulher Isabel Pinheiro. Era seu administrador em 1692 Luís Pinheiro de Lacerda, filho natural de Rui Pinheiro de Lacerda, morador em Barcelos.

- Estevão Ferreira, o Velho, da família dos Ferreiras, instituiu morgado com capela e jazigo no mosteiro de S. Simão da Junqueira. Era seu administrador em 1692 Manuel Ferreira de Eça, fidalgo da casa real e cavaleiro da Ordem de Cristo. Chamava-se o morgado dos Cavaleiros, e era sito no termo de Barcelos.

- Dr. Pedro Nunes de Gaula, instituiu morgado na sua quinta de Gaul Ruivães ou Numães, de que foi administrador Pedro Lopes de Carvalho, moço fidalgo e cavaleiro da Ordem de Cristo. Era no termo de Barcelos.

- Martins Anes de Faria e sua mulher Joana Martins instituíram em 1385 o morgado de Reçosinhos e Terroso com capela no mosteiro de Mancelos. Era administrador deste em 1692 Manuel Ferreira de Eça, seu descendente.

- António Pereira da Silva, o Velho, instituiu morgado com casas nobres na rua de Santa Maria em Guimarães e no mosteiro de Refojos do Lima dos cônegos regrantes. Era seu administrador em 1692 Manuel Ferreira de Eça.

- Fernão de Mesquita, o Velho, e o cônego Diogo de Mesquita fundaram morgado com a capela do Senhor Jesus na real colegiada, onde têm jazigo para os seus descendentes. Esta capela foi dada ao cônego Mesquita pelo duque de Bragança, D. Fernando. Era seu administrador em 1692 Francisco de Sousa da Silva, moço fidalgo, familiar do santo ofício, descendente dos fundadores. Tinha casas suas à porta de Santo António em Guimarães.

- João de Figueiroa instituiu morgado no solar de Outis com capela e tribuna erecta a Nossa Senhora da Graça, na rua de Santa Maria. Era seu administrador em 1692 Pantaleão de Sá e Melo, senhor da Amoreira e fidalgo da casa real.

- Diogo Machado vinculou a quinta de Vila Pouca em Guimarães, instituindo nela morgado com capela de Santo António com três missas semanais. Era seu administrador Francisco de Sousa da Silva, seu descendente.

- António Machado de Almada, comendador de S. Martinho das Chãs, junto a Lamego, e seus irmãos instituíram o morgado da quinta da Calda e suas anexas. Era administrador Francisco de Sousa da Silva.

- Dr. Gonçalo Dias de Carvalho, instituiu morgado com capela de S. João Baptista no claustro de S. Francisco. Esta capela serviu de casa capitular. Foi seu administrador Francisco de Sousa de Carvalho, fidalgo da casa real, cavaleiro da Ordem de Cristo, e alcaide-mor da Vila de Aguiar. Tinha casas anexas na rua de Santa Maria.

- Gonçalo Eanes, cônego em Guimarães, instituiu morgado nas suas herdades de Segade e instituiu a capela do Santíssimo Sacramento na colegiada. Foi seu administrador Francisco de Sousa de Carvalho.

- Fernão de Sousa, instituiu o morgado de Airão com a capela de Nossa Senhora das Angústias, que serviu de casa capitular nos claustros de S. Domingos. Foi seu administrador em 1692 o conde de Avintes.

- Simão de Melo, do conselho del-rei, instituiu morgado com capela do Descendimento da Cruz; foi seu administrador o marquês de Montalvão até 1691.

- D. Branca de Vilhena Manuel instituiu um morgado, que anexou à sua capela em S. Domingos de Guimarães, onde tem jazigos levantados com as suas armas. Era administrador em 1692 o conde de Unhão, marquês de Niza.

- Diogo Lopes de Carvalho, desembargador do Paço, instituiu morgado, que nomeou em o dr. Gaspar de Carvalho, chanceler-mor do reino, testamenteiro de D. João III. Este edificou com soberbas madeiras de ébano, que lhe ofereceu o monarca, os seus paços com torre ameada, no lado norte do campo da Misericórdia, e tem anexa a capela de Santo António na igreja de S. Francisco.

Um dos progenitores desta família era Afonso Lourenço de Carvalho, que poderosamente concorreu para que D. João I tomasse Guimarães, quando em poder de Castela. A cor azul do seu brasão, que em nobiliarquia significa «nobreza ganha por letras» nunca assentou como nesta família, cuja casa em Guimarães se converteu numa sábia academia.

- D. Manuel Afonso da Guerra, bispo de Cabo Verde, instituiu morgado com casas nobres na rua dos Fornos, hoje das Lamelas, com obrigação de fazer arder uma lâmpada diante da imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Foi seu administrador João Machado Fagundes.

- O licenciado António Jorge da Guerra instituiu morgado com a capela de Nossa Senhora da Embaixada na igreja de S. Francisco e casas na rua do Postigo. Foi seu administrador João Machado Fagundes.

- Fernão Martins de Almeida instituiu morgado na quinta do Pinheiro, freguesia de S. Salvador, termo de Guimarães, com capela do Senhor Crucificado na igreja de S. Francisco. Foi seu administrador o seu descendente Gonçalo Peixoto da Silva Macedo e Almeida, fidalgo da casa real, cavaleiro da Ordem de Cristo, donatário das terras de Penafiel, como descendente dos senhores da Calçada, adais-mores do reino. É também administrador do morgado de Macedo em Alenquer, com a protecção das freiras da vila, de que dá alguns lugares, do

morgado da Taipa em Lamego, do morgado do Juízo junto a Marialva, do de Talhadães e Pereira junto a Viseu, do de Maçamede e Honra de Lamas junto à mesma cidade, e senhor das casas da rua Escura, hoje Lamelas, em que vivia.

- Francisco da Silva instituiu morgado na capela dos Mártires de Marrocos em S. Francisco, de que foi administrador António de Sousa Montenegro, fidalgo.

- Pedro Alves de Almada, cavaleiro da Jarreteira em Inglaterra, instituiu morgado em 1507 com a capela do senhor Crucificado, na igreja de S. Francisco, onde tinha jazigo e uma missa quotidiana. Possuía a sua casa no rocio da Tulha, hoje de S. Paio, e foi administrador deste morgado Miguel Leite de Almeida, seu descendente.

- Gil Lourenço de Miranda, escrivão da puridade del-rei D. João I, e alcaide-mor de Miranda do douro instituiu morgado com casas e torre na rua das Flores, hoje largo da Misericórdia, que seus descendentes deixaram arruinar, e perderam os grandes privilégios com que os monarcas distinguiram sempre esta notável família. De entre os seus privilégios notarei os seguintes: não se podiam prender nem ainda os fugidos à justiça, quando estes se recolhessem a dentro duma corrente de ferro, pendurada entre duas colunas, que se levantavam diante da porta principal de sua casa; diante desta porta tinha de se fazer a cerimónia da quebra dos escudos por ocasião da morte dos nossos réis; não se dava pregão de justiça aos acoutados à vista de suas casas. Nas ruínas desta nobre casa fez-se o actual campo da Misericórdia, e a pedra foi vendida para a construção do hospital da mesma Misericórdia na rua de Arrochela. Tinha este morgado o título de S. Miguel e foi seu administrador João Pereira de Miranda, que tinha nobres jazigos nos claustros da Oliveira.

- António Machado Vilas Boas, instituiu morgado com capela na colegiada de Barcelos e casas na rua das Donas, ou Val de Donas, em Guimarães. Foi seu administrador Pedro Machado de Miranda, fidalgo da casa real.

- Dr. Jorge do Vale Vieira, arcediogo de Fonte Arcada, nomeado bispo de Angola, que não aceitou, instituiu morgado com sepultura na real colegiada, e obrigação de missas no oratório da câmara. Foi seu administrador Manuel Pereira de Azevedo Vieira, que tinha as suas casas na praça Maior, ou largo da Oliveira.

- Martim Surdo, tão dedicado ao rei e à pátria que a todos os seus caseiros impunha a obrigação de militarem com o seu rei tanto por mar como por terra, todas as vezes, que fosse necessário. Instituiu morgado, de que foi administrador Manuel Pereira de Azevedo Vieira.

- Afonso Vasques Peixoto instituiu o morgado de Sezim a 17 de Dezembro de 1451 com casas nobres e capela nesta quinta, subúrbios de Guimarães. Foi seu administrador o descendente Dionísio do Amaral Freitas e Barbosa, cavaleiro da Ordem de Cristo, que vivia nas suas casas da rua de Santa Maria. Pertence hoje ao barão de Pombeiro.

- Álvaro Gonçalves de Freitas instituiu morgado com a capela de S. Brás, nos claustros da colegiada, onde primitivamente esteve a irmandade da Misericórdia. Foi seu administrador Dionísio de Amaral Freitas e Barbosa. A capela é hoje do barão de Pombeiro.

- Afonso de Freitas instituiu morgado com casas nobres e capela em Cabeceiras de Basto, comarca de Guimarães, impondo aos caseiros a obrigação de acompanharem com partzanas os administradores do mesmo, todas as vezes que fossem chamados.

- Dr. Gonçalo de Faria, desembargador no Porto instituiu morgado, em que nomeou seu sobrinho João de Freitas de Andrade, cavaleiro de Cristo. Foi seu administrador em 1692 Bartolomeu de Faria de Andrade, com casas na rua Nova do Muro, hoje rua de S. Dâmaso.

- João Lopes da Ramada instituiu morgado com a capela de Santa Catarina Mártir, hoje de Santa Ana, na nossa colegiada, e foram seus administradores Manuel Peixoto da Rocha e seu irmão Diogo Lopes de Carvalho, moradores em Vila Viçosa, possuindo casas por compra em Guimarães, na antiga rua do Pasteleiro.

- Salvador Lopes da Rocha instituiu morgado com casas na rua das Oliveiras, hoje de Camões, de que é administrador Fernão Rebelo de Mesquita e juntamente do morgado dos Costas no concelho da Póvoa de Lanhoso.

- Pedro Cardoso do Amaral, contador-mor do reino, a quem se passou carta de brasão em 1538, fez o morgado de Nespereira numa quinta desta freguesia com casas nobres, depois dos Cardosos, e com capela de Nossa Senhora da Conceição na colegiada com altar privilegiado para os cônegos no dia do seu óbito. Foi administrador António Cardoso.

- Duarte Sodré instituiu morgado com a capela de Nossa Senhora da Consolação no campo da Feira e foi seu administrador Cosme de Sá

Peixoto, comendador da Ordem de Cristo, e possuía casas na rua da Caldeiroa.

- Manuel Valadares instituiu morgado com a capela de S. Luís no claustro da colegiada, onde tem jazigo, e casas na rua dos Fornos, hoje Lamelas, em que viveu o seu administrador António Valadares de Vasconcelos.

- Pedro Lagarto e sua mulher Margarida Afonso de Freitas instituíram vínculo, que nomearam em seu sobrinho Rui de Freitas de Castro. Tinham jazigo na capela de Nossa Senhora do Ó em S. Francisco, de que foi administrador seu descendente Rodrigo de Freitas de Castro com casas no campo da Feira.

- António de Valadares, abade de Rio Mau instituiu morgado com capela de Nossa Senhora da Penha, na freguesia de S. Miguel de Carreiras, junto à torre de Penagate, onde havia missa quotidiana e três sermões com resposos pelos seus sucessores. Foi seu administrador João de Azevedo de Faria com casas na rua de Santa Maria.

- António Dias Pimenta e sua mulher Maria Peixoto instituíram vínculo com a capela da Porciuncula no convento de S. Francisco e o nomearam em seu sobrinho António Dias Pimenta. Foi seu administrador José da Costa Pimenta com casas na rua de Santa Maria.

- D. Gomes Afonso, D. Prior de Guimarães, instituiu morgado em sua filha Maria Gomes. Os seus descendentes passaram à Índia, ficando a Misericórdia por muitos anos administradora deste vínculo. Depois foi possuído pela condessa de Cocolim por transacção que fez aos descendentes em rendas na Índia. Tinha casas nobres na rua de Santa Maria.

- Manuel de Moura Coutinho instituiu morgado com casas na rua da Caldeiroa, e foi seu administrador Nicolau de Arrochela Laborão e Almeida.

- Bernardo do Amaral e Castelo Branco, fidalgo da casa de D. Duarte, filho del-rei D. Manuel e seu testamenteiro, e sua mulher Margarida Alves de Novais instituíram morgado, de que foi administrador Francisco Alves de Carvalho, moço fidalgo e cavaleiro da Ordem de Cristo.

- Gaspar de Freitas, abade de Revelhe, no concelho de Montelongo, fez morgado, do qual foi administradora sua irmã.

- Manuel Barbosa, o jurisconsulto, fez morgado com a capela de S. Tomás na igreja de S. Domingos, para onde trasladou os ossos do

venerável F. Lourenço Mendes. Foi seu administrador Jerónimo Vieira de Castro, vivendo na casa de Aldão, onde se encontrou uma pedra com a seguinte inscrição:

*Dedicavit Titus Flavius Claudianus,
Arquoelaus legatus Augustus.*

MONARQUIA LUSITANA, pág. 2

- Brás de Leiva Prego, galego, morador em Guimarães, instituiu vínculo com capela de Nossa Senhora da Conceição no mosteiro de Santa Clara, onde tinha jazigo com os seus ossos, que seus descendentes trasladaram para a capela da quinta da Mota, uma légua para norte de Guimarães. Foi administrador João Coelho de Vasconcelos, senhor da quinta e morador na Carrapatosa, na rua das Hortas.

- Dr. Jorge Vieira, desembargador da Relação eclesiástica de Braga, e provido na igreja de S. Paio de Riba Vizela, instituiu morgado na quinta de Briteiros, a que anexou o couto de Pedraído com outras rendas, e o nomeou em seu irmão Francisco Vieira de Andrade. Foi seu administrador Pedro Ribeiro de Vasconcelos, seu descendente, morador na mesma quinta, na freguesia do Salvador, onde possuía casas nobres.

- Pedro Vieira da Maia e sua mulher Brites Lopes de Carvalho instituíram morgado com a capela de Nossa Senhora da Graça no convento de S. Francisco, nomeando-o em seu sobrinho Pedro Vieira da Maia, morador na rua do Gado, hoje de D. Luís I.

- João do Vale Peixoto instituiu morgado no termo desta vila, que nomeou em sua sobrinha D. Violante da Cunha, mulher de D. Luís de Noronha, monteiro-mor do duque de Bragança e depois capitão da guarda del-rei D. João IV. Foi depois administradora deste morgado D. Joana de Lacerda, freira no convento de Santa Clara.

- Bento de Freitas da Silva instituiu morgado com casas no largo do Toural, do qual foi administrador seu parente Jerónimo da Silva.

- Dr. Rui Gomes Golias, mestre-escola da colegiada, instituiu morgado em seu sobrinho o dr. João de Guimarães, desembargador dos agravos e da mesa da consciência, embaixador à Suécia e Holanda, moço fidalgo e comendador da Ordem de Cristo, e sua mulher D. Maria dos Guimarães vinculou seus bens com a capela do Senhor de Jesus,

junto às suas casas da rua dos Fornos, hoje Lamelas. Foi seu administrador Manuel Peixoto dos Guimarães, seu parente, fidalgo de Sua Majestade e cavaleiro da Ordem de Cristo.

- Tomás Pereira do Lago, abade de Salvador de Real, do concelho de Vila Meã, comarca desta vila, instituiu morgado com a capela da Conceição em suas casas na quinta do Barroão em Cabeceiras de Basto. Foi seu administrador seu parente António Leite Pereira, cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo de sua Majestade, morador em Santa Luzia.

- O abade Gaspar de S. Paio Coelho e seu irmão o prior de Muge João Coelho Leite e sua irmã Isabel Coelho de Morgade instituíram morgado com a capela de Nossa Senhora do Desterro na igreja de S. Domingos. Foi administrador seu sobrinho João Leite Pereira, com casas no Toural.

- Domingos Pereira, abade de Esturões, concelho de Montelongo, comarca desta vila, fez vínculo, do qual foi administrador seu sobrinho José Pereira Leite, abade da mesma igreja, com casas na rua de Santa Maria.

- Joana Luís, viúva de Sebastião Gonçalves, fez vínculo com a capela da Senhora do Amparo, no mosteiro de S. Domingos, de que foi administrador Torcato de André, morador em Barcelos.

- Francisco Soares, fidalgo da casa do infante D. Fernando, instituiu morgado na sua quinta de Gominhães na freguesia de S. Miguel das Caldas, coutada e honrada antigamente por D. João I. Foi seu administrador Pedro Vaz Cirne de Sousa, fidalgo da casa de Sua Majestade.

«Estes - diz a COROGRAFIA do padre Carvalho - são os solares, casas e morgados, que os antigos moradores da vila de Guimarães instituíram nela, e em seu termo, em que se mostra a muita antiguidade, nobreza e fidalguia, donde se comunicou por todas as mais cidades, e vilas deste reino, que dela tiraram o esmalte para ilustrarem o ouro de suas famílias».